

# Atual sistema financeiro é jurássico e predatório

*Contraf-CUT propõe regulamentação do sistema financeiro nacional e ampliação do crédito para áreas sociais a fim de garantir o desenvolvimento econômico sustentável do Brasil*

O 2º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), que terminou na última quinta-feira, dia 16, definiu uma proposta em defesa de um novo sistema financeiro, voltado para o desenvolvimento nacional sustentável. A idéia, que prevê a regulamentação do setor, foi aprovada na quarta-feira (15) por bancários de várias regiões do país. “O atual sistema financeiro no Brasil e no mundo é ultrapassado, jurássico e extremamente predatório. Nós, bancários, estamos no centro de um debate que envolve toda a sociedade. A política de juros altos inviabiliza o crescimento econômico sustentável e só atende aos interesses de especuladores e banqueiros, nacionais e estrangeiros”, comenta o presidente do Sindicato, Vinicius de Assunção.

## CRÉDITO PRODUTIVO

Entre os itens da proposta está a promoção, por parte do Conselho Monetário Nacional (CMN), de condições que facilitem a ampliação da atuação das cooperativas de crédito, que trabalham com juros menores. Atualmente, as cooperativas representam apenas 2,6% do crédito que circula no Sistema Financeiro Nacional (SFN). O Banco Central avalia que há potencial de ampliação para 16%. A proposta dos bancários é mais ousada



e prevê que esta participação seja de 30%.

A proposta prevê também a regulamentação do Artigo 192 da Constituição (que trata da regulação do SFN), além do desenvolvimento do crédito produtivo e da ampliação do

crédito para áreas sociais, como habitação, saneamento e agricultura. Outra indicação é a de que sejam reduzidas as barreiras para criação de bancos regionais para estimular o fomento local e o resgate da função social dos bancos públicos, que

precisam priorizar o desenvolvimento econômico com emprego e renda.

A categoria quer também limitar a remuneração dos altos executivos e defende a participação dos trabalhadores no conselho de administração das instituições financeiras e no CMN.

**Confira na página 4 entrevista com o novo presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro**



# O muro da vergonha

Quando o muro de Berlim foi derrubado, em novembro de 1989, o conservadorismo de direita e a mídia burguesa comemoram o fato, pela representação simbólica do que os neoliberais acreditavam ser “o fim do socialismo”. Agora, em pleno Rio de Janeiro do século XXI, essas mesmas elites vibram eufóricas com a construção dos muros de três metros de altura, que vão cercar onze favelas cariocas, por decisão do governador Sérgio Cabral e do prefeito Eduardo Paes.

A desculpa de limitar os espaços das construções irregulares em áreas de proteção ambiental não consegue disfarçar o verdadeiro intuito da medida: excluir os pobres e assumir a opção do atual governo pelos mais favorecidos. Esconder e aprisionar os pobres. A medida agrada a boa parte do eleitorado de classe média. Mas trata-se de uma segre-



Muros de três metros de altura estão sendo erguidos pelo governador Sérgio Cabral e o prefeito Eduardo Paes. É o apartheid carioca

gação absurda, de quem não tem o menor interesse em lutar pelo fim da pobreza, mas prefere delimitar os espaços das comunidades pobres, enclausurando-as e assumindo a barbárie da “cidade dividida” diagnosticada

pelo jornalista Zuenir Ventura. O concreto do *apartheid* está sendo erguido. Até alguns intelectuais e políticos conservadores criticaram a medida. A esquerda não pode se calar.

O aparato do governo do estado e da prefeitura persegue camelôs, agride e chicoteia trabalhadores nos trens, impõe uma política de extermínio nas comunidades pobres (que assassinam muitos inocentes, como o menino Jorge Kauã, de 4 anos, em Senador Camará). Agora erguem muros. O que mais virá?

O mundo inteiro se encanta com os aspectos democráticos das praias do Rio, que reúnem ricos e pobres, negros e brancos, *mauricinhos* e suburbanos. Qualquer hora, o governo vai querer também delimitar as praias. É só o que está faltando.

Abaixo o muro da vergonha!

## Basta de juros altos!



Os neoliberais de plantão e economistas tecnocratas criticaram o presidente Lula pela demissão do presidente do Banco do Brasil, Antonio de Lima Neto. A decisão do governo tem como objetivo impor taxas de juros menores e aponta para novos tempos.

Para os defensores do “livre mercado”, o Estado não deve interferir na economia. Esta crença, responsável pela crise financeira internacional causada por especuladores inescrupulosos e que permeou a realidade brasileira por décadas, foi sepultada com a estatização de empresas e bancos e a interferência do governo dos EUA, matriz do capitalismo, no sistema financeiro daquele país. Apesar das mudanças, que não deixam de ser uma reestruturação do capitalismo, no Brasil, as *viúvas* do neoliberalismo do PFL (agora DEM) e PSDB insistem em querer ressuscitar as teorias do “Estado mínimo”, idéia cujo alicerce está fundamentado na crença de que os detentores do capital devem ter o direito de agir livremente, sem interferência do Estado e nenhum compromisso social, e que eles mesmo devam autorregular suas práticas e ações econômicas. Resumindo em linguagem popular: eles querem “colocar a repouso no galinheiro.”

A decisão de Lula de demitir o presidente do BB com o objetivo de baixar os juros é louvável e atende às aspirações do povo brasileiro. Mas não basta trocar os gestores que dirigem a instituição. É preciso mudar a lógica da empresa e resgatar a função social dos bancos públicos, a começar com o dever de casa. O banco tem que valorizar e respeitar os funcionários, o maior patrimônio da instituição.

A hora é agora. É preciso aproveitar os ventos políticos favoráveis para promover uma ruptura no modelo econômico. E as diretrizes da atual direção do Banco Central são um obstáculo, talvez o principal, no combate aos juros e na luta pela consolidação do crescimento econômico sustentável e da distribuição de renda.

O Brasil ainda pratica os maiores juros do planeta e os banqueiros fazem pior: sequer seguem a tímida queda da Selic e continuam a acumular fortunas com o *spread bancário*, o mais elevado do mundo. Este paradigma é inaceitável e precisa ser rompido. Este é um clamor de toda a sociedade. Basta de juros altos!

**Almir Aguiar – presidente eleito do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro**

## Banco do Brasil tem que fazer o dever de casa

A troca do presidente do Banco do Brasil tem de vir acompanhada de uma troca de práticas de gestão. Essa é a opinião do diretor do Sindicato e da CUT-RJ Marcello Azevedo. Na opinião do sindicalista a demissão de Lima Neto substituído por Aldemir Bendine é uma demonstração importante de que o governo vai tentar utilizar o BB como instrumento de pressão sobre os bancos privados para reduzir os *spreads*

bancários e as tarifas. “A iniciativa é muito bem-vinda, pois a sociedade não precisa de mais um banco privado mas de bancos públicos fortes que financiem a geração de emprego e renda. Mas a mudança não pode se limitar ao público externo. É fundamental que as práticas internas também tenham uma mudança significativa para os funcionários da empresa”, disse. Marcello espera que o novo presidente do BB abra imediata-

mente as negociações sobre as questões que interessam diretamente ao funcionalismo como o fim da lateralidade (desvio de função), o projeto Uso, a isonomia e todas as questões que a direção anterior se negava a negociar, entre outros itens de reivindicação. “Não queremos política social da porta pra fora e neoliberal da porta pra dentro. Queremos política de aspecto social por completo”, completa.

FFC/BCN

## Assembléia em São Paulo vai eleger nova diretoria da Associação

No próximo dia 25 será realizada uma assembléia nacional dos participantes da extinta Fundação Francisco Conde (FFC) para a eleição da nova diretoria da entidade. A eleição é importante para agilizar o pagamento do que é devido pelo Bradesco aos participantes.

Ônibus vão sair dos vários estados com colegas do ex-Banco de Crédito Nacional (BCN) com direito ao recebimento dos valores, e que poderão votar na assembléia. O ônibus do Rio

de Janeiro sairá da porta do Sindicato, à meia-noite do dia 24 de abril. Mais informações pelos telefones 2103-4138 e 2103-4169, com Adilson.

### A CHAPA

A chapa apoiada pelos sindicatos de bancários é a seguinte: Ricardo Corrêa dos Santos, presidente (SP); Adilson M. Barros, diretor administrativo (RJ); Luiz Roberto de Freitas, diretor de Relações Institucionais (Cam-

pinas); José Carlos Leite, vice-diretor de Relações Institucionais (Campinas); Cassio Roberto Alves, diretor financeiro (SP); Róbison Luiz de Godoi, vice-diretor financeiro (Araraquara);

Para o Conselho Fiscal: Leony Benedito Mariano (SP), Teresa Cristina Coutinho de Freitas (Juiz de Fora) e Gerson Pereira (Jundiaí). Suplentes: Iomar Torres (Petrópolis), Paulo Ribeiro Redondo (Araraquara) e Ivanice da S. Santos (Limeira).

**BANCÁRIO**

Presidente: Vinicius de Assumpção – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente

- Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 31970 S/068) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celdon Broca - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000



# Finep e Dest não comparecem à audiência na Alerj

A diretoria da Finep e o Departamento de Controle de Salários das Estatais (Dest) não compareceram à audiência pública realizada na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), na sexta-feira. Foram tratadas questões importantes do acordo alternativo cuja aceitação pôs fim à greve dos funcionários da empresa.

Entre estas questões estão: retaliações que a diretoria da Finep está impondo aos funcionários grevistas; dificuldades em fechar o texto do acordo, em especial o que trata da compensação dos dias parados, em função da intenção da empresa de punir quem fez greve; e discriminação que vem sendo imposta ao pessoal do Plano de Cargos e Salários (PCS) do nível superior e ao pessoal da interseção. O Sindicato condenou a intenção da Finep de retaliar os funcionalismo e deixou claro, mais uma vez, que só assina o acordo caso seja confirmado o que foi definido em negociação, ou seja, compensar os dias parados.

## SOLUÇÃO

O diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa frisou que a audiência



pública foi convocada como mais uma forma de buscar uma solução para os problemas da Finep, seja do ponto de vista da repressão, seja do ponto de vista do respeito ao direito de greve, e do fim da discriminação

dos companheiros do PCS e da interseção. Além do deputado Paulo Ramos (PDT-RJ), que convocou a audiência, e dos dirigentes do Sindicato Ronald e Vera Luiza e da Federação dos Bancários do

RJ e ES Paulo de Tarso, estiveram presentes o presidente da Afin, José Carlos de Souza Carvalho; o diretor da entidade, José Luiz Amálio, o Zé da Lata; e o chefe das Relações de Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho (ex-DRT), Celso Luís da Cunha. Foi debatida a questão do ponto da Finep, inclusive o uso de ponto em papel durante a greve. Ficou acertado que a Superintendência do Trabalho vai tomar as providências cabíveis.

## BLEFE

Para o deputado Paulo Ramos, a Finep descumpriu o acordo de dezembro, porque fez a proposta, esperando que os funcionários a rejeitassem. Como o funcionalismo mostrou maturidade e a aceitou, ele decidiu suspender o que havia proposto.

“Se não é verdade que uma empresa pública pode assinar um acordo sem autorização do Dest, também não é verdade que esta empresa possa apresentar esta proposta sem o aval do Dest. O que nos leva a afirmar que a diretoria da Finep nunca teve intenção de cumprir o acordo”, argumentou Ramos.



## TURISMO

### Ainda há vagas para excursão a Ouro Preto

Esta é a oportunidade de você conhecer Ouro Preto, um das mais importantes cidades históricas do Brasil. O passeio às cidades mineiras inclui ainda Mariana e Congonhas. A excursão, promovida pela Secretaria de Esportes, Cultura e Lazer, será de 1º a 3 de maio. Aproveite o feriado do Dia do Trabalhador e garanta a sua vaga. O pacote custa R\$ 495 para adultos e R\$ 350 para crianças de 6 a 10 anos e inclui hospedagem com meia pensão, ônibus com ar-condicionado e passeio em grutas e pelo patrimônio histórico da região. O pagamento pode ser feito em três vezes iguais.

## VASSOURAS

Outra ótima opção é a excursão



Ouro Preto é patrimônio histórico e cultural da Humanidade

a Vassouras, que será no dia 23 de maio. O pacote, que inclui ônibus com ar-condicionado, café, almoço e bebidas, custa R\$100 para adultos e R\$65 para crianças de 6 a 10 anos. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

## PROMOÇÃO

### Pousada em Búzios a preços módicos

Os bancários não podem deixar de aproveitar a parceria do Sindicato com a Pousada Alcobara, em Búzios. Um pacote especial com direito a estadia em três fins de semana para casal, com café da manhã, na baixa-temporada, custa apenas R\$300. O voucher vale por um ano (março a novembro), exceto feriados. É a forma mais barata de conhecer as belas praias de Búzios. Entretanto, para quem não quer esperar e deseja ir a Búzios já no feriado desta semana, basta ligar para a pousada. Os preços são imbatíveis e o atendimento é de primeira. Os telefones são (22) 2623-6977/9842 ou (21) 9212-0585.



Búzios possui algumas das mais belas praias da costa brasileira



# Novo presidente da Contraf-CUT fala sobre prioridades de sua gestão

**No último dia 14, no 2º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), foi eleita a nova diretoria da entidade. A nova direção tem mandato de três anos, é composta por 19 diretores executivos, além dos suplentes. O novo presidente da Confederação é Carlos Cordeiro, bancário do Itaú, que concedeu esta entrevista ao Jornal Bancário.**

**Jornal Bancário** - *Quais as prioridades da sua gestão à frente da Contraf-CUT?*

**Carlos Cordeiro** - Pelos levantamentos da Contraf-CUT, existem atualmente no país mais de 600 mil trabalhadores do ramo financeiro que não têm as mesmas conquistas da categoria bancária asseguradas na Convenção Coletiva Nacional. São trabalhadores de empresas que fazem parte das holdings dos bancos, que executam tarefas de intermediação financeira, mas têm salários rebaixados, jornadas de trabalho mais extensas e não possuem os direitos que conquistamos em décadas de luta. Nosso objetivo é intensificar o trabalho de organização desses trabalhadores, passar a representá-los e incluí-los na nossa Convenção Coletiva.

**Bancário** - *Na medida em que reuniu as principais lideranças da categoria, e discutiu os principais temas relacionados aos bancários, o Congresso da Contraf-CUT pode ser considerado uma preparação da campanha salarial?*

**Carlos Cordeiro** - Sem dúvida. No Congresso fizemos uma boa análise da conjuntura internacional e nacional, debatemos os efeitos da crise sobre a sociedade e os trabalhadores, discutimos o papel do sistema financeiro e os grandes temas de interesse da categoria que certamente entrarão na pauta de reivindicações da campanha salarial, como remuneração, emprego, saúde e condições de trabalho. Na próxima semana faremos os congressos específicos dos bancários do Banco do Brasil e da Caixa Federal, em Brasília, e provavelmente em julho realizaremos a Conferência Nacional dos Bancários. São todos debates importantes para ampliarmos a organização e a unidade da categoria e construirmos, conjuntamente, a pauta de reivindicações que será entregue aos banqueiros.

**Bancário** - *O Brasil sofre os*



**Carlos Cordeiro, novo presidente da Contraf-CUT, disse que uma das prioridades da entidade é incluir os cerca de 600 mil trabalhadores do ramo financeiro que ainda não têm direito a Convenção Coletiva dos Bancários**

*impactos da crise financeira internacional. De que forma essa crise pode afetar a categoria bancária, no Brasil?*

**Carlos Cordeiro** - Fizemos essa discussão em profundidade no Congresso da Contraf-CUT. Está claro para nós que a crise não está provocando o mesmo impacto em todos os países e em todos os setores da economia. Uns estão sendo mais atingidos que outros. Há unanimidade entre os analistas de que o Brasil é um dos países que menos está sendo impactado pela crise, embora ela tenha chegado aqui e atinja mais duramente setores exportadores da economia.

O sistema financeiro nacional não sofreu impacto algum. Os grandes bancos, pelo contrário, receberam ajuda do governo na forma de liberação dos depósitos compulsórios e estão lucrando ainda mais com isso, uma vez que continuam retendo o crédito. Por isso, não podemos aceitar perda de empregos e temos de ir à luta para obter novas conquistas.

**Bancário** - *Recentemente você*

*participou do Congresso da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O que se discutiu de mais importante e quais as principais resoluções?*

**Carlos Cordeiro** — O encontro foi realizado em Genebra, na Suíça, como preparação à reunião do G-20, que aconteceu no início do mês em Londres. Foi um encontro muito positivo, porque foi a primeira vez na história que aconteceu uma reunião tripartite envolvendo governos, bancos e trabalhadores.

E ficou muito claro no debate a necessidade de os trabalhadores terem voz ativa na regulamentação do sistema financeiro, tanto em nível internacional quanto em cada país. Havia na reunião representantes de bancos brasileiros, que defenderam a desregulamentação do sistema financeiro.

Mas nos contrapusemos a eles, afirmando que a desregulamentação foi uma das principais responsáveis pela crise que se espalhou por toda a economia mundial, provocando o desemprego de dezenas de milhões de trabalhadores. Defendemos a tese

de que a vida das pessoas deve ser mais importante que o lucro

**Bancário** - *Em 1997, a emenda constitucional 40, do então senador José Serra, do PSDB, desfigurou o Artigo 192, que regulamenta o funcionamento do sistema financeiro nacional. Quais foram as mudanças mais prejudiciais ao país e sua população?*

**Carlos Cordeiro** - A Emenda 40 fatiou a regulamentação do sistema financeiro nacional. O que deveria ser um único projeto, que permitisse uma discussão global sobre o papel social dos bancos, a democratização do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central, foi fragmentado em pedaços, dificultando o debate e facilitando a pressão dos bancos sobre os parlamentares, para implementar aqueles pontos que são do seu interesse. A emenda só favoreceu os bancos.

**Bancário** - *Apesar de a Emenda 40 ter estabelecido que todas as cláusulas retiradas do Artigo 192 deveriam constar de leis complementares, isso não aconteceu até hoje. A que se deve essa omissão do Congresso Nacional?*

**Carlos Cordeiro** - A antiga CNB-CUT (Confederação Nacional dos Bancários) apresentou um projeto de regulamentação do sistema financeiro, discutido em muitos seminários realizados com especialistas, mas ele foi simplesmente engavetado pelo Congresso Nacional. Essa omissão se deve ao fato de os bancos, além de controlarem o Banco Central, terem grande poder de influência sobre parte considerável dos parlamentares.

Para se contrapor a esse poder, é preciso que a sociedade e os movimentos sociais organizados pressionem o Congresso e apresentem um projeto de regulamentação do sistema financeiro que o coloque a serviço do desenvolvimento econômico e social do país. O momento é oportuno para fazermos essa discussão com a sociedade.